

A Nuvem que Virou Unicórnio

Mimi era uma menina que amava olhar para o céu. Não gostava de olhar só para o chão, ou para a TV, ou para os brinquedos. Ela gostava de olhar para as **nuvens**.

As nuvens eram suas amigas. Ela via nelas formatos de cachorro, de trem, de sorvete gigante...

Um dia, deitada na grama do quintal, ela viu uma **nuvem branquinha** que parecia uma montanha de chantilly. Era a nuvem mais fofa que ela já tinha visto. De repente, a nuvem começou a se esticar, como se estivesse fazendo yoga!

A parte de cima da montanha de chantilly se transformou em um **chifre fino e espiralado**. A nuvem cresceu pernas leves e asas transparentes. Em um piscar de olhos, ela virou um **unicórnio** feito de pura nuvem!

A crina dele era feita das cores do arco-íris, mas muito suaves, parecendo tinta que acabou de secar.

O unicórnio da nuvem, chamado Algodão, piscou para Mimi com seus grandes olhos feitos de gotinhas d'água. Ele não falava com a boca, pois não tinha uma, mas Mimi ouviu seus pensamentos suaves em sua cabeça: "**Oi, Mimi! Quer um passeio?**"

Mimi ficou tããão feliz! Ela se levantou num pulo. O unicórnio da nuvem desceu um pouquinho, e Mimi subiu cuidadosamente em seu dorso macio e fresco.

Eles voaram! Voaram por cima das árvores, que pareciam brócolis gigantes lá de cima. Eles viram os telhados coloridos das casas e deram 'tchau' com a cabeça para os pássaros, que ficaram muito surpresos ao ver uma menina montada numa nuvem.

Algodão levou Mimi até onde o sol estava se preparando para dormir. As nuvens ficaram **rosas e laranjas**, e Algodão ficou ainda mais bonito, brilhando com o pôr do sol.

Quando o céu começou a ficar escuro e as estrelas apareceram, Algodão voltou para perto da janela de Mimi. Mimi desceu com um abraço apertado no pescoço fofo do unicórnio.

Algodão não podia ficar para sempre. Ele começou a se desfazer lentamente, soltando **gotinhas de chuva leves** e cheirosas que caíram no nariz de Mimi.

Mimi sabia que a chuva era Algodão dizendo "**até amanhã**". Ela adormeceu pensando que amanhã, com certeza, olharia para o céu e procuraria seu amigo unicórnio, Algodão.